



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Enchente atinge cooperativas de catadores e prejudica reciclagem

Galpões contratados pela prefeitura e locais de referência estão alagados em Porto Alegre

CAMINHOS DA RECICLAGEM

A situação que já era ruim ficou pior. A definição é repetida por catadoras e catadores e por representantes dos grupos de apoio em resposta ao questionamento de como as enchentes que assolam o Rio Grande do Sul os afetam. A água que arrasou cidades inteiras encontrou no caminho grupos que vulneráveis, caso dos profissionais que diariamente fazem a triagem dos resíduos recicláveis. Muitos foram atingidos nas suas casas, na comunidade, no local de trabalho.

Em Porto Alegre, ao menos sete das cooperativas contratadas pela prefeitura e outras três que recebem material da coleta seletiva mesmo sem ter o contrato assinado, foram completamente alagadas no início de maio e desde então estão com água dentro do galpão. O material que lá estava e que seria encaminhado para a reciclagem virou lixo e não poderá mais ser aproveitado.

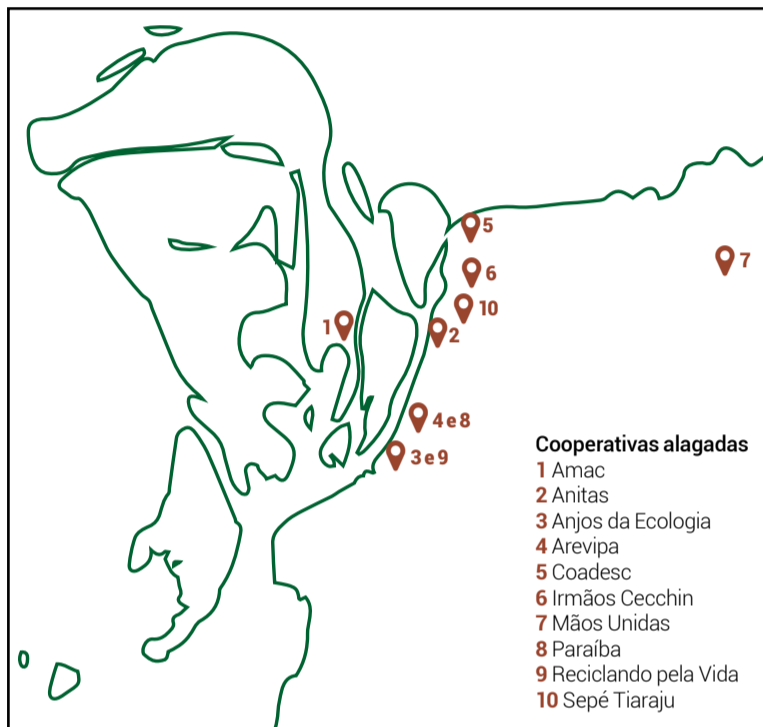
São elas, conforme levantamento do Movimento Nacional dos Catadores de Resíduos e da coluna: Amac, Anitas, Anjos da Ecologia, Arevipa, Coadesc, Irmãos Cecchin, Mãos Unidas, Paraíba, Reciclando pela Vida e Sepé Tiaraju. A primeira da lista fica na Ilha Grande dos Marinheiros e a Mãos Unidas na Zona Norte, perto do terreno do antigo aterro. Todas as demais são da região do 4º Distrito.



Cooperativa Sepé Tiaraju debaixo d'água desde o início de maio

A Sepé Tiaraju já havia sido atingida no início do ano pelo temporal e estava desde então sem telhado. Além das atingidas diretamente, todas as demais cooperativas que têm contrato ou recebem a coleta seletiva da prefeitura também foram impactadas de alguma maneira. Casos da Santíssima e da Ascat, também destelhadas em janeiro. Várias outras estão sem luz ou sem água, ou ambos. A Coopertinga trabalha sem energia desde o ano passado.

“Pior que muitos nem vão nem ter renda. A situação nivela todas, as alagadas ou atingidas indiretamente”, explica Ana Paula



- Cooperativas alagadas**
- 1 Amac
 - 2 Anitas
 - 3 Anjos da Ecologia
 - 4 Arevipa
 - 5 Coadesc
 - 6 Irmãos Cecchin
 - 7 Mãos Unidas
 - 8 Paraíba
 - 9 Reciclando pela Vida
 - 10 Sepé Tiaraju

Medeiros, uma das coordenadoras do Fórum de Catadores.

Por exemplo, com o sistema de emissão de nota fiscal do governo do Estado fora do ar, as cooperativas não têm como emitir nota, que é necessária para comprovar o encaminhamento do material à reciclagem e assim receber o pagamento das empresas que contratam das cooperativas o serviço de logística reversa.

Há ainda uma estimativa de que ao menos 1,5 mil catadores de rua de Porto Alegre e da Região Metropolitana também tiveram seu trabalho prejudicado, somado à perda do local de moradia ou

passagem. Um levantamento detalhado está em andamento.

Demandas urgentes, referentes à estrutura de trabalho, já vinham sendo reivindicadas pelos grupos de catadores junto ao poder público. Agora se somam à necessidade de reconstrução dos galpões e, em muitos casos, das casas dos catadores, que vivem em comunidades próximas e também foram atingidos. Um dos pedidos ao poder público é que adiante o pagamento do auxílio emergencial à categoria e prorrogue o repasse até o fim do ano. Outros pedidos serão encaminhados nos próximos dias.

Todo o RS afetado

Além dos catadores de Porto Alegre, boa parte dos que trabalham em cooperativas de outras cidades gaúchas fecharão o mês com baixa ou nenhuma renda, projeta o catador e antropólogo Alex Cardoso. Isso porque a concentração dos compradores de resíduos está na Capital ou cidades da Região Metropolitana, e o bloqueio das rodovias prejudica a circulação dos materiais para outras cidades ou mesmo para fora do Estado.

Renda mínima

Em carta enviada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o Movimento Nacional de Catadores de Resíduos pede agenda para expor a situação dos catadores impactados pelas enchentes. Um dos pedidos é pelo pagamento de uma renda mínima, e, passada a emergência, converter a medida em pagamento por serviço ambiental aos catadores.

Série reciclagem

Esta série de reportagens é realizada com apoio da Bolsa de Produção Jornalística sobre Reciclagem Inclusiva 2023, concedida pela Fundação Gabo em parceria com a plataforma Latitud R. A matéria sobre a reciclagem do plástico, prevista para a edição de ontem, será abordada dentro da série em outra data. Os demais conteúdos estão disponíveis no blog Pensar a cidade.

14/02 - Cooperativas de catadores garantem reciclagem de resíduos

06/03 - Catadores só recebem pela venda do resíduo

20/03 - Os números da reciclagem em Porto Alegre

03/04 - O que é a “Coleta seletiva solidária”

17/04 - Demandas estruturais das cooperativas

30/04 - Situação dos carrinheiros e catadores de rua em Porto Alegre

Hoje - Levantamento das cooperativas alagadas

Próxima, dia 29/05 - Papel do poder público na recuperação dos galpões

Campanhas de apoio

A Associação Nacional de Catadores (Ancat) está mobilizando parceiros nacionais e internacionais na busca por recursos financeiros que auxiliem na retomada de quem foi atingido pela tragédia climática. A campanha “Ajude as catadoras e catadores do Rio Grande do Sul” conta também com a parceria do MNCR e da Unicatadores. O valor arrecadado será distribuído às cooperativas, e destas aos seus associados e a catadores individuais.

Em Porto Alegre, segue no ar a campanha “SOS Cooperativas”, organizada pelo coletivo POA Inquieta, que busca ser um canal permanente de apoio. A doação pode ser de produtos, cestas básicas, telhas ou dinheiro. O ponto de referência para a entrega das doações é o Centro de Triagem da Vila Pinto (avenida Joaquim Porto Vilanova, 143, bairro Bom Jesus).



COOPERATIVAS DE RECICLAGEM - POA/RS

PIX:
ceareciclandovidas@gmail.com
(envie o comprovante para o e-mail do pix)

DEPÓSITO BANCÁRIO:
Banco: BANRISUL
Agência: 0027 | C.C. 06.855518.-7

DOAÇÕES DE TELHAS E/OU CESTAS BÁSICAS:
Ponto de coleta: CEA
Rua T, 143, Vila Pinto, Bom Jesus, POA/RS
Contato: (51) 985.002.4744 com Paula Medeiros